

Formação inicial e continuada de tutores para a educação online

Wanderlucy A. Alves Corrêa Czeszak

FINACI

wanderlucyc@gmail.com

Márcia Guimarães

Centro Universitário Internacional Uninter

mcccguimaraes81@gmail.com

João Mattar

Centro Universitário Internacional Uninter e PUC-SP

joamattar@gmail.com

Lucilene Marques Martins Rodrigues

FAE Centro Universitario

lucilenemmrodrigues@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma revisão de literatura em língua portuguesa sobre a tutoria em educação a distância online. A revisão identificou apenas duas dissertações que propõem e avaliam cursos de formação para tutores online. Essas pesquisas são então resumidas e comparadas em detalhe. Enquanto um dos cursos foca a preparação do tutor online para o desempenho de suas atividades, o outro curso concentra-se na formação continuada do tutor. Este trabalho conclui que há diferentes possibilidades para a concepção de cursos de formação para a tutoria online, especialmente a formação inicial e continuada, e que ambas podem ser combinadas com sucesso.

Palavras-chave: educação a distância; tutoria online; formação de professores.

Initial and continuing professional development for tutors in online education

Abstract

This article presents the results of a literature review on tutoring for online distance learning. The review finds only two dissertations that propose and evaluate professional development courses for online tutors. These researches are then summarized and compared in detail. While one of the courses focuses on the preparation of the tutor for his or her work, the other course is interested in continuing education. This work demonstrates then that there are different possibilities for the design of professional development courses for online tutoring, especially initial and continuing, and that both can be combined successfully.

Keywords: distance education; online tutoring; professional development.

Introdução

A formação do tutor que atua na educação online busca o constante aprimoramento da prática desse profissional, que desempenha papel fundamental nos cursos oferecidos a distância. Sua atividade cotidiana junto aos alunos e aos demais atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem online é substancial, porque é ele quem acompanha e dinamiza as interações que ocorrem no ambiente virtual de aprendizagem. Sua atuação envolve competências e funções gerenciais (Tecchio, Nunes, Moretto, Dalmau, & Melo, 2010), saberes disciplinares (Tecchio et al., 2010), saberes e funções pedagógicas (Tenório, Teles, & Tenório, 2016), competências em comunicação (Tenório, Pires, & Tenório, 2017), competências socioafetivas e funções sociais (Tenório, Pires, & Tenório, 2017) e competências tecnológicas (Oliveira & Lima, 2014).

Este artigo apresenta os resultados de uma revisão de literatura em língua portuguesa sobre cursos de formação para tutores online; não envolve, portanto, os tutores presenciais. A seção seguinte descreve a metodologia da pesquisa. A revisão identificou duas dissertações que propõem e avaliam cursos de formação para tutores online, que são resumidas na seção sobre os resultados. A discussão compara os dois cursos, enquanto a conclusão reflete sobre as contribuições e limitações da pesquisa e aponta para trabalhos futuros.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura para o desenvolvimento desta pesquisa seguindo as orientações de Okoli (2015), cuja proposta inclui as seguintes etapas: identificar o objetivo da revisão, planejar o protocolo e treinar a equipe, aplicar uma seleção para inclusão, realizar a busca da literatura, extrair dados, avaliar a qualidade (ou aplicar uma seleção para exclusão) e redigir a revisão. O objetivo da revisão foi mapear trabalhos que tivessem efetivamente proposto algum tipo de curso de formação para tutores e cuja formação tivesse sido avaliada a partir de algum instrumento de coleta de dados. Um protocolo para a revisão foi redigido, compartilhado online no Google Drive e debatido pelos quatro pesquisadores, autores deste artigo.

A base de dados utilizada para a revisão foi o Google Acadêmico. A escolha e o uso de apenas uma base justificam-se por resultados como os apresentados por Harzing e Alakangas (2016), que realizaram uma comparação com duas outras bases de reconhecimento internacional: Scopus e Web of Science, concluindo que as três oferecem estabilidade de cobertura suficiente para buscas, mas o Google Acadêmico supera as demais em critérios como o número e o crescimento de publicações e a quantidade de citações, fornecendo, assim, cobertura mais abrangente. Além disso, como a busca foi realizada para textos em língua portuguesa, o Google Acadêmico retorna, por exemplo, dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas em português, artigos apresentados em eventos acadêmicos realizados no Brasil e outros países lusófonos, capítulos de livros e livros publicados em língua portuguesa, ao contrário de Scopus e Web of Science, que tampouco cobrem vários periódicos brasileiros da área.

Foi adotada a seguinte configuração para a busca inicial no Google Acadêmico, realizada no mês de maio de 2017, sem delimitação de data e excluindo patentes e citações:

Tudo no título: tutor formação

Esta busca inicial retornou 68 resultados. Foram então aplicados os seguintes critérios de inclusão/exclusão:

- a) incluídos somente artigos publicados em periódico, trabalhos apresentados em eventos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e capítulos de livros;
- b) incluídos apenas textos em que o tutor atue em cursos de graduação;
- c) incluídos apenas textos em que o tutor é uma pessoa física;
- d) incluídos apenas textos que tratam do tutor online;
- e) incluídos apenas textos que não foquem na tutoria em cursos específicos, como, por exemplo, o tutor em cursos de Educação Física;
- f) incluídos apenas textos escritos na língua portuguesa;
- g) excluídos textos que não apresentem cursos de formação de tutores;
- h) excluídos textos que não realizaram algum tipo de avaliação dos cursos de formação de tutores;
- i) excluídos textos indisponíveis para leitura.

Crítérios aplicados para a efetiva exclusão dos resultados envolveram principalmente: a tutoria era estudada em cursos específicos, e não de uma maneira geral; textos que não propunham cursos de formação para tutores; e textos que não avaliavam os cursos. Surpreendentemente, apenas uma dissertação, dentre os 68 resultados, atendeu aos critérios de inclusão/exclusão. Entretanto, explorando outras publicações dos mesmos autores dos textos que resultaram da busca inicial, foi identificada mais uma dissertação que atendia aos critérios estabelecidos pela revisão. As duas dissertações são então analisadas e comparadas neste artigo.

Resultados

Esta seção analisa os dois textos selecionados na revisão de literatura. As duas dissertações estudadas são apresentadas inicialmente a partir de quatro critérios, definidos para a extração de dados:

- a) resumo da proposta de formação de tutores online (incluindo tempo de duração, atividades etc.).
- b) resultados da formação (pela percepção dos tutores etc.);
- c) se há indicação nas referências de outros textos similares, que tenham propostas de formação, e possam interessar;
- d) outras observações.

Percepções, sentidos e sentimentos do professor tutor na formação continuada em educação a distância

A proposta de formação de tutores de educação a distância (EaD) da FURG (Saggiomo, 2016) constitui-se em ações de formação continuada fomentadas pelo projeto "Programa Anual de Capacitação Continuada", gerenciado pela Pró-Reitoria de Extensão

(PROEXT/FURG) no âmbito da Secretaria de Educação a Distância, desde o ano 2011, com ciclos de oficinas permanentes. Algumas oficinas já foram ofertadas, como: “Desenvolvimento de objetos digitais de aprendizagem”, “Integração das Mídias Digitais”, “Moodle Básico” e de funcionalidades específicas. Outras continuam sendo desenvolvidas até os dias atuais, com o intuito da formação permanente dos tutores e tutores, bem como da inserção de outros interessados em agregar em sua prática pedagógica o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

As oficinas são ministradas com o envolvimento de toda a equipe multidisciplinar da SEaD, apresentando um espaço dialógico de aprendizagens para a apropriação e discussão das seguintes temáticas: contexto da EaD, metodologias para EaD, apropriação da Plataforma Moodle e construção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, produção de material para EaD, processo de avaliação em EaD, tutoria em EaD, produção textual, vídeo e web conferência, dentre outros temas.

Além das formações quinzenais, são oferecidos dois encontros semestrais por ano, intitulados “Encontro para Ações em EaD da FURG”. Esses encontros têm como objetivo apresentar e discutir os temas conceituais e práticos relacionados à EaD, buscando a inserção de todos os envolvidos no processo. A partir das oficinas propostas nesses encontros, vem-se buscando a apropriação da plataforma Moodle, na qual são desenvolvidos os cursos e a construção de AVAs.

Também conta com o “Seminário Diálogos em EaD” (SEDEaD), evento que acontece de dois em dois anos, possibilitando a continuidade dos diálogos realizados como um espaço para compartilhar experiências vivenciadas na EaD em nível nacional.

Em 2010, houve um grande movimento de participação das UEs na EaD da FURG, com o desenvolvimento de uma ação disponibilizando uma equipe multidisciplinar para dar suporte à produção de material, incluindo revisão, design e diagramação. O resultado foi a produção de AVAs, objetos virtuais de aprendizagem, simuladores, portais temáticos e material impresso, além de inúmeras ações de formação de tutores e professores envolvidos nos subprojetos. Foi implementado o repositório Saber Compartilhado (SABERcom), com acesso aberto aos materiais digitais.

Houve também, em 2011, a criação do Núcleo de Formação Integrada, proporcionando espaços de extensão e pesquisa, com ofertas de formações mensais por meio da atividade de formação continuada para o corpo docente, os tutores, os coordenadores e secretários de curso, coordenadores e secretários de polo, a equipe multidisciplinar e os técnicos da universidade.

Como resultados da formação (pela percepção inclusive dos tutores), a partir dos discursos coletivizados produzidos, foram geradas diversas reflexões sobre os olhares dos tutores acerca das ações de formação em EaD promovidas pela SEaD.

Os tutores relatam as formações promovidas pela SEaD que se tornaram de alguma maneira mais expressivas e presentes em seu fazer pedagógico, como, por exemplo, a formação para uso do Moodle, sobre feedback, escrita e avaliação na EaD.

Os tutores entendem que os encontros com o professor titular da disciplina, bem como a troca de experiências com o grupo de tutores da mesma área de atuação, contribuem de maneira prática para as atividades que desenvolvem.

Sabe-se que a interação entre os conhecimentos inerentes às Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDICs), além das relações estabelecidas entre os saberes do tutor, traz a solidez necessária para o desenvolvimento da proposta pedagógica do curso, ainda que os tutores demonstrem descontentamento diante da obrigatoriedade da formação continuada. Há relatos também da questão da repetição de temas problematizadores, abordagens que já foram trabalhadas anteriormente e a obrigatoriedade de participar novamente.

O tutor discorre tranquilamente sobre toda sua prática docente, como agente integrador de ação no processo educativo na modalidade, mas se mostra confuso quando, ao participar da formação continuada em EaD, depara-se com temas geradores que fogem de sua área de formação e atuação.

Os pesquisados não se reconhecem discutindo sobre educação, mesmo estando inseridos nesse contexto. Sentem-se desconfortáveis por não entenderem alguns temas discutidos no processo formativo para atuação na EaD, compreendendo como irrelevantes para sua atuação como formadores.

A partir da análise dos discursos dos sujeitos, verifica-se que, para eles, a figura do tutor é clara enquanto atuação, compreendendo atribuições e a importância do processo de mediação. Também compreendem as ferramentas de EaD como essenciais para sua atuação, mas reforçam que os processos formativos devem ser repensados, levando em consideração o formato e o público-alvo.

Há nas referências do trabalho de Saggiomo (2016) indicação de outros textos similares, com propostas de formação interessantes, como o estudo de uma equipe de pesquisadoras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Gouveia & Oliveira, 2006), que traz debates sobre as práticas educativas e o impacto do uso das tecnologias na produção, utilização e avaliação de materiais didáticos para a formação de professores em EaD. Já Libâneo (2005) aborda o significado da reflexividade e seus vários entendimentos aplicados à formação do professor, envolvendo a capacidade e a competência reflexiva profissional. Mercado (1998), por sua vez, atenta para o impacto significativo das tecnologias na formação dos professores e para a importância do compartilhamento e da prática colaborativa por parte dos profissionais da educação. E Tardif (2014) busca orientar a prática docente, apropriando-se de saberes e estratégias que produzam ensino e aprendizagem de qualidade, levando em conta que os métodos tradicionais não mais se sustentam.

Vale observar que o trabalho de Saggiomo (2016) não apresenta uma proposta de formação de tutores criada pelo autor, mas sim a proposta adotada pela FURG, detalhadamente descrita, e discute a percepção que os tutores têm de tal proposta, apontando aspectos positivos e negativos.

Formação do tutor: um estudo sobre os aspectos teóricos e práticos do curso de formação de tutores a distância do IFCE

A proposta de formação de tutores online apresentada em Mineiro (2011) é descrita como uma pesquisa sobre o Curso de Formação de Tutores a Distância (IFCE — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará) para atuar na própria instituição, após realização e aprovação para a contratação.

A formação foi dividida em seis módulos, com carga horária de 80 horas, tendo como duração 1 mês e 11 dias, e realizada na modalidade semipresencial. Foi analisada a participação neste curso envolvendo o modelo técnico-pedagógico, com a utilização da plataforma Moodle. O Quadro 1 apresenta os seis eixos de formação dos Tutores.

Quadro 1 — Eixos de formação de tutores do IFCE

Módulo I	Orientações Básicas e principais conceitos EAD
Módulo II	Competências e habilidades
Módulo III	Ferramentas interativas no Moodle (Chat, Fórum, Quiz e Wiki)
Módulo IV	Didática aplicada
Módulo V	Avaliação
Módulo VI	<i>Learning Vectors</i>

Fonte: os autores, baseado em Mineiro (2011)

As competências consideradas essenciais dos tutores a distância no curso estudado por Mineiro (2011) são:

- a) auxiliar na realização das atividades no Moodle;
- b) consultar a coordenação de tutoria e professor formador sobre dificuldades referentes à interação com os alunos;
- c) consultar o professor formador sobre questões referentes ao conteúdo;
- d) corrigir provas e trabalhos;
- e) disponibilidade para viajar aos polos no interior do estado;
- f) interagir com 30 alunos (em média) sob sua supervisão;
- g) lançar frequência, além das notas de provas e trabalhos, no ambiente virtual de aprendizagem;
- h) orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
- i) orientar os alunos a realizarem suas atividades no ambiente;
- j) tempo disponível de pelo menos 20h/semana para se dedicar às tarefas de tutoria.

Em síntese, as competências estão evidenciadas em oito itens, trabalhados durante o curso de formação de tutor, conforme exposto na Figura 1:

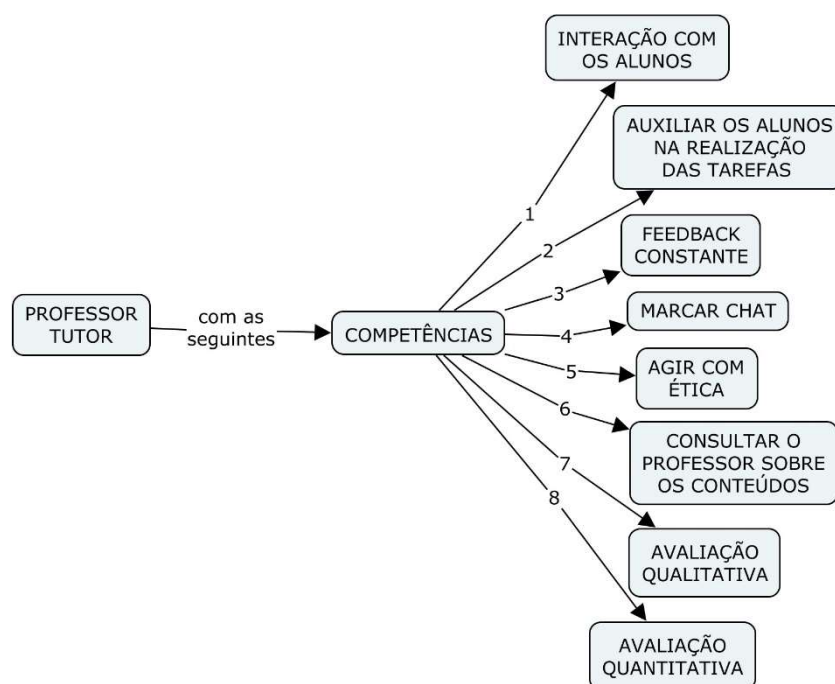


Figura 1 — Competências essenciais dos tutores. Fonte: Mineiro (2011, p. 78-79).

Mineiro (2011) afirma que sua pesquisa “consiste numa abordagem qualitativa, cujos objetivos foram exploratórios e descritivos”. Define que sua pesquisa foi um estudo de caso do Curso de Formação dos Tutores. O estudo envolve a aplicação de questionário com perguntas semiestruturadas (objetivas e subjetivas) a 188 alunos do Curso de Formação dos Tutores incluídos no ano de 2010, ao qual responderam 123.

Como resultados principais do trabalho de Mineiro (2011), podemos destacar que, com relação à motivação para participar do curso, 68 dos participantes afirmaram ter interesse em trabalhar na área e 34 afirmaram desejar renovar sua prática docente. Enquanto 51 dos participantes revelaram possuir conhecimento prévio sobre EaD, 62 relataram não possuir tais conhecimentos e 4 deles não opinaram. Para os participantes, o foco na perspectiva de ocupação profissional é o ponto de destaque para participar da preparação para exercer a função de tutor, bem como a busca por capacitação para desempenhar tal função por meio da formação profissional continuada.

Com relação às habilidades e competências, podemos observar o Quadro 2.

Quadro 2 — Comparativo das respostas obtidas referentes a habilidades, saberes e competências

	2010.1 – 67 cursistas	2010.2 – 50 cursistas
Indicadores de resposta		
Acompanhamento da aprendizagem	1	-
Considera gestão, pedagógica e avaliação	11	10
Considera técnicas e pedagógicas	5	13
Considera técnicas, pedagógicas e acompanhamento da aprendizagem	10	4

Considera técnicas, pedagógicas, acompanhamento e avaliação	6	6
Considera todas as alternativas	19	9
Pedagógica	2	3
Técnicas	12	5
Não opinou	1	-

Fonte: Mineiro (2011, p. 101).

Enquanto 28 dos participantes consideram todas as alternativas, 21 deles consideram gestão, técnicas e pedagógica, 18 consideram os aspectos técnicos e pedagógicos e 17 consideram os aspectos técnicos.

Quadro 3 — Análise geral do curso

ANÁLISE DO CURSO			
Adequação aos objetivos do curso	CrITÉRIOS	Turma 2010.1	Turma 2010.2
	Atende totalmente	60	45
	Atende parcialmente	13	
	Não atende	-	-
	Indiferente	-	-
	Não opinou	-	-
Adequação das competências de formação do tutor ao padrão adotado pela IFCE	Atende totalmente	57	46
	Atende parcialmente	15	4
	Não atende	-	-
	Indiferente	1	-
	Não opinou	-	-
Relação entre os conhecimentos aprendidos e o exercício da função do tutor na prática profissional	Atende totalmente	45	44
	Atende parcialmente	25	6
	Não atende	-	-
	Indiferente	-	-
	Não opinou	1	-

Fonte: Mineiro (2011, p. 104).

Dos 123 que responderam, 105 avaliaram que o curso atende totalmente aos objetivos. Quanto às competências, 103 responderam que atende totalmente, e, em relação aos conhecimentos adquiridos e às funções do tutor, 89 responderam que atendeu totalmente.

Foram feitas as seguintes sugestões de melhorias (Mineiro, 2011, p. 128):

- a) aumentar a carga horária do curso para pelo menos 100h/aulas;
- b) ampliar as disciplinas direcionadas ao trabalho do tutor;
- c) trabalhar durante o curso a tutoria associada à simulação da prática tutorial de tal forma que contemple os aspectos costumeiramente observados pelo tutor quando atua em uma disciplina/curso;
- d) viabilizar visitas aos polos onde serão tutores;
- e) disponibilizar o material didático de apoio impresso ou para *download*, pois nem sempre o aluno tem acesso à internet para estudar;
- f) disponibilizar momentos de “tira-dúvida” presencial nos intervalos dos encontros presenciais, haja vista que tais encontros têm uma proposta pré-estabelecida. E pressupõe que não há tempo disponível para conversas individualizadas;
- g) aumentar o número de encontros presenciais de acordo com a proposta de carga e módulos;
- h) realizar encontros entre os alunos do curso e os tutores da instituição procurando associar aos cursos e disciplinas que irão trabalhar.

Chama a atenção o item que aponta que faltou um momento de “tirar dúvidas” entre o presencial e a EaD e a ausência de feedback personalizado ao aprendizado, por meio de conversas individuais.

A seguir, são apresentadas algumas propostas de formação de professores encontradas no trabalho de Mineiro (2011) e que merecem destaque. Arredondo (2003) defende que os conteúdos da formação e capacitação dos professores de educação a distância devem atender às obrigações de suas funções tutoriais nos grandes temas, como bases conceituais de EaD, especificidade da aprendizagem de adultos, metodologia específica para o ensino a distância, além do domínio de habilidades, estratégias e atitudes próprias da função da tutoria. Belloni (2006) apresenta experiências de formação de professores, buscando analisar a apropriação e o aproveitamento que os mesmos fazem dela. Gonzalez (2005) discute aspectos importantes que fundamentam o trabalho do tutor de EaD, apresentando desafios e possíveis soluções. Hack (2005) apresenta uma proposta de capacitação de docentes do ensino superior, considerando a mediação do conhecimento. Litwin (2001) organiza temas para debates envolvendo novos paradigmas educacionais, apresentando a visão da EaD e o papel do tutor sob a ótica das tecnologias digitais que despontavam na América Latina. Os trabalhos de Maggio (2001) e de Machado e Machado (2004) fazem uma reflexão a respeito do trabalho do tutor em ambientes de EaD, comparando aspectos do seu trabalho com aqueles dos professores em cursos tradicionais. Sá (2007) descreve um estudo exploratório e analítico de um curso na área de formação de professores na Universidade Federal do Paraná. Por fim, Torres (2009) analisa a natureza do trabalho da tutoria em EaD, buscando compreender

e avaliar aspectos envolvidos nessa atividade, com base em propostas teóricas e metodológicas da Ergonomia.

Vale observar que a pesquisa de Mineiro (2011) consiste em uma abordagem qualitativa, cujos objetivos foram exploratórios e descritivos.

Os resultados e discussões desenvolvidos na pesquisa concluem que a formação do tutor é essencial a sua prática enquanto profissional da EaD, sendo de grande importância que a instituição fomentadora, ao projetar o curso de formação, atente a elementos que aliem a teoria e a simulação da prática atrelados à teoria durante o curso, e também, após a conclusão, o aluno (futuro tutor) seja acompanhado na sua prática.

Além disso, é notória a necessidade de trabalhar conteúdos/conceitos essenciais a sua formação, tais como: funções, saberes, papéis, atribuições e competências a serem desempenhadas.

Cabe registrar que todas os cálculos de frequência foram realizados pelos autores deste artigo, pois na forma de apresentar os dados, Mineiro (2011) não se preocupou com esse aspecto.

Discussão

A proposta de formação de tutores de EaD da FURG apresentada no trabalho de Saggiomo (2016) é composta por ações que compõem um programa chamado Programa Anual de Capacitação continuada, que incluem oficinas semipresenciais permanentes ofertadas mensalmente (que buscam a apropriação da plataforma Moodle, bem como discussões sobre contexto, metodologia, avaliação e tutoria em EaD, além da produção de material e uso de recursos). Há ainda o Seminário "Diálogos em EaD", que acontece a cada dois anos.

Já na proposta de formação apresentada no trabalho de Mineiro (2011), após a aprovação e contratação, todo tutor deve participar de um curso de formação dividido em seis módulos (envolvendo didática, orientações básicas sobre EaD, competências e habilidades, uso do Moodle e avaliação), com carga horária de 80 horas.

O momento em que ocorre a formação do tutor parece ser o aspecto mais relevante para distinguir os dois trabalhos analisados.

O fato de a proposta de Mineiro (2011) preocupar-se com a formação do tutor antes do início de suas atividades, enquanto a proposta de Saggiomo (2016) preocupa-se com a formação continuada do tutor, revela alguns fatores importantes sobre como cada instituição encara o papel da formação do tutor. A formação continuada oportuniza a reflexão do tutor sobre a sua prática, possibilitando modifica-la. Além disso, as trocas com seus pares, além de proporcionarem a sensação de pertencimento ao grupo e expandirem os conhecimentos do tutor, podem tornar o tutor mais seguro e reflexivo, aprimorando sua atuação junto aos alunos e ao curso como um todo. Já a formação do tutor que antecede sua prática é mais pontual, refletindo a preocupação da instituição em assegurar uma qualidade minimamente necessária para o desenvolvimento do curso.

Nesse sentido, devem ser levados em conta o perfil e os objetivos da instituição, bem como a trajetória da EaD e da formação de tutores que cada instituição apresenta. Outros fatores, como o perfil de experiência dos tutores contratados, que está relacionado inclusive com a política de contratação, de vínculo empregatício e de salários oferecidos, podem influenciar na maneira como cada instituição concebe e pratica a formação de tutores.

Com relação aos resultados da formação, no trabalho de Saggiomo (2016) os tutores reconhecem o papel significativo das ações formativas vivenciadas em sua prática, dando destaque, por exemplo, às oficinas de formação para o uso do Moodle, feedback, escrita e avaliação em EaD. É também apontada pelos tutores a importância do encontro promovido nas oficinas com o professor titular e a troca de experiências com o grupo de tutores, ressaltando que tais vivências trazem solidez para o desenvolvimento da proposta pedagógica do curso.

No entanto, os tutores demonstram descontentamento com a obrigatoriedade da participação em todo o programa de formação continuada, alegando que há oficinas que não apresentam relação com sua prática ou que discutem temas que fogem de sua área de formação e atuação. Apontam descontentamento também com o caráter repetitivo de algumas questões problematizadoras em diversas oficinas. Além disso, os tutores não se sentem confortáveis discutindo temáticas educacionais, não visualizando relação entre discussões dessa natureza e sua prática. Para eles, discussões sobre a atuação do tutor, bem como sobre a importância da interação, das ferramentas de EaD e da mediação apresentam clareza em seu caráter essencial; no entanto, consideram que a formação precisa ser repensada levando em conta seu formato e seu público-alvo.

No trabalho de Mineiro (2011), dos 123 tutores que responderam ao questionário sobre o curso de formação de tutores, com perguntas semiestruturadas (objetivas e subjetivas), 105 avaliaram que o curso atende totalmente aos objetivos. Quanto às competências, 103 responderam que atende totalmente, e em relação aos conhecimentos adquiridos e às funções do tutor, 89 responderam que atendeu totalmente.

Com relação às respostas obtidas sobre habilidades, saberes e competências dos tutores, todos os elementos apontados (acompanhamento da aprendizagem; gestão, pedagógica e avaliação; técnicas e pedagógicas; técnicas, pedagógicas e acompanhamento da aprendizagem; técnicas, pedagógicas, acompanhamento e avaliação; pedagógica; técnicas), o item que considera todas as alternativas foi o mais assinalado pelos tutores. Pode-se talvez considerar que os tutores tenham optado por assinalar o item referente a todos os elementos apontados porque os demais se confundem entre si, com informações por vezes repetitivas.

Sobre as sugestões de melhorias para o curso de formação, os tutores destacaram aumento da carga horária, a ampliação de disciplinas relacionadas à prática, visitas aos polos onde atuarão, disponibilização de material de apoio impresso ou para *download*, maior interação entre os participantes e aumento do número de encontros presenciais.

Alguns aspectos da natureza dos estudos desenvolvidos por Saggiomo (2016) e Mineiro (2011) parecem impor a cada um dos trabalhos características próprias que vão ao encontro dos objetivos de cada pesquisador.

Enquanto o trabalho de Saggiomo (2016) revela uma maior preocupação com fatores referentes a percepções e sentimentos dos tutores, o trabalho de Mineiro (2011) apresenta-se de forma a descrever aspectos teóricos e práticos referentes à formação do tutor. Tais características podem ser observadas pelo maior uso de dados levantados e tabulados que aparecem no trabalho de Mineiro (2011), obtidos por meio de questionários. Ainda que Saggiomo (2016) também tenha utilizado questionários para o desenvolvimento de sua pesquisa, a análise de seus dados assumiu um aspecto de natureza mais qualitativa, resultando em considerações que demonstram maior preocupação com as percepções e os sentimentos dos tutores, comparando-se com o caráter mais pragmático da pesquisa desenvolvida por Mineiro (2011).

Nos resultados da formação sob o ponto de vista de tutores participantes das duas pesquisas, pode-se considerar também que a distinção do momento da formação implica diferenças bastante significativas. A formação continuada descrita por Saggiomo (2016) possibilita que o tutor tenha um olhar mais reflexivo sobre sua prática e sobre a formação oferecida.

Além disso, pode-se considerar que as diferentes naturezas das duas pesquisas analisadas, bem como do momento em que a formação ocorre em cada uma delas, denotam o destaque de diferentes aspectos que buscam atender às diferentes finalidades das duas formações oferecidas pelas instituições em questão. Enquanto a pesquisa de Mineiro (2011) tende a buscar, por meio de seus resultados, aprimoramentos para a formação oferecida para futuros tutores ingressantes, a pesquisa de Saggiomo (2016), devido ao seu caráter continuado, parece concentrar-se em propostas de reformulações e alterações ao longo do curso.

Vale ressaltar nos dois trabalhos o destaque dado pelos tutores participantes das pesquisas à importância da crescente interação entre os tutores e com os professores titulares.

Nos dois trabalhos, fica evidente que o tutor reconhece o valor indiscutível do programa de formação, principalmente aspectos referentes a recursos disponíveis, interatividade, feedback e avaliação, que normalmente são objeto de discussão na EaD, e até mesmo na educação tradicional.

Na verdade, pode-se considerar que os dois tipos de formação, inicial e continuada, deveriam ser adotadas de maneira associada, a fim de que se possa atender às necessidades do tutor desde o seu ingresso na instituição, bem como acompanhar o tutor ao longo de sua prática, buscando continuamente seu aprimoramento e, conseqüentemente, o crescente desenvolvimento do curso e da formação oferecida.

O Quadro 4 consolida uma comparação entre as duas pesquisas.

Quadro 4 — Diferenças entre Saggiomo (2016) e Mineiro (2011)

Tema	Saggiomo	Mineiro
Objeto de Pesquisa	Programa Anual de capacitação Continuada a Professores e Tutores pela FURG	Curso de Formação Semipresencial aos candidatos aprovados na Tutoria pela UFCE
Participantes	Professores e Tutores	Tutores
Conteúdos	Produção de material para EAD, produção de textual, vídeo e Web Conferência	Módulo I Orientações Básicas e principais conceitos EAD Módulo II Competências e habilidades Módulo III Ferramentas interativas no Moodle (Chat, Fórum, Quis e Wiki) Módulo IV Didática aplicada Módulo V Avaliação Módulo VI Learning Vectors
Oficinas ministradas por	Equipe Multidisciplinar da SEAD FURG	Tutores UFCE
Especificidades	Encontro para ações em EAD Seminário Diálogos em EAD Criação do Núcleo de Formação Integrada Criação de Equipe Multidisciplinar (suporte na produção, simuladores, portais temáticos e material impresso) Criação do Repositório Saber Compartilhado	Estudo das oito competências Estudo dos indicadores entre habilidades, saberes e competências dos tutores
Metodologia de pesquisa	Estudo de caso por meio de aplicação de entrevistas semiestruturadas a oito tutores e análise realizada pelo método Discurso do Sujeito Coletivo (Lefèvre, 2012)	Aplicação de questionário com questões semiestruturadas aos 123 tutores participantes do curso
Resultados: Formação	Como a formação é permanente relatam que isso favoreceu a capacitação no Moodle, feedback, escrita e avaliação EAD	Relatam que faltou um espaço de “ <i>tira-dúvidas</i> ” entre tutores presencial e EAD, ausência de feedback personalizado por meio de conversas individuais
Resultados: Temas estudados na formação	Há uma presença de temas repetidos na formação continuada entre professores e tutores	Dos 123 tutores que responderam sobre o questionário em relação entre os conhecimentos aprendidos e a prática profissional 31 apontou que atende parcialmente totalizando (27%) da amostragem
Resultados: Papel do Tutor	Compreendem a função dos tutores, sua atuação, atribuições e a importância do processo de mediação	Quanto às competências, habilidades e saberes são elencados os seguintes aspectos: acompanhamento de aprendizagem, gestão e quesitos pedagógicos e técnicos
Aspectos comuns	Este trabalho não apresenta uma proposta de formação de tutores criada pelo autor, mas, sim a proposta adotada pela FURG, detalhadamente descrita, e	Este trabalho não apresenta uma proposta de formação de tutores criada pela autora, mas, sim a proposta adotada pela UFCE, detalhadamente descrita, e discute a

	discute a percepção que os tutores têm de tal proposta, apontando aspectos positivos e negativos.	percepção que os tutores têm de tal proposta, apontando aspectos positivos e negativos.
--	---	---

Fonte: os autores

Conclusão

Este artigo apresentou os resultados da uma revisão de literatura em língua portuguesa sobre cursos de formação de tutores online para a atuação em educação a distância (EaD). A busca identificou apenas duas dissertações que apresentavam cursos de formação genéricos, ou seja, não voltados à atuação de tutores em cursos específicos, e que realizaram avaliações desses cursos por meio de alguma metodologia de coleta de dados. Os cursos apresentados nas duas dissertações foram então detalhados e comparados.

Em ambos os casos, os tutores reconheceram a importância de cursos de formação para a preparação e reflexão sobre sua prática, assim como o valor da interação entre os pares e com outros atores no processo de ensino e aprendizagem em EaD, como, por exemplo, os professores responsáveis pelas disciplinas.

A comparação permitiu também estabelecer uma diferença essencial entre a formação inicial de tutores, visando o desenvolvimento de habilidades e competências que ele deverá utilizar no desempenho de suas funções, e a formação continuada, que envolve a troca de informações e experiências com colegas que já estejam atuando e, assim, permite ao tutor rever e modificar sua prática. Nesse sentido, umas das principais contribuições deste artigo é diferenciar em detalhes esses dois tipos de formação de tutores online, que, entretanto, deveriam ser combinados com sucesso, apesar de seus objetivos distintos. Todos os aspectos levantados na comparação podem orientar programas de formação para tutores e docentes online, e, em um sentido mais amplo, a formação de professores em geral, mesmo para a educação presencial e híbrida.

Como limitação desta pesquisa, além do fato de só terem sido utilizados dois textos para a comparação, pode-se indicar que a tutoria em cursos específicos, excluída dos resultados da revisão de literatura, poderia gerar resultados que contribuíssem para a discussão. Nesse sentido, trabalhos futuros podem replicar a revisão, inclusive em outras línguas, ampliando os resultados sem excluir programas de formação para tutores em cursos específicos.

Cabe ainda mencionar que, neste artigo, evitamos a discussão sobre o fato de o trabalho do tutor ser considerado docente. A dissertação de Sagiommo (2016), por exemplo, utiliza a expressão professor tutor, e no artigo utilizamos apenas tutor, como o faz Mineiro (2011). Entretanto, o próprio Mineiro menciona a correção de provas e trabalhos como uma das funções dos tutores, uma função tipicamente docente. Se é possível argumentar que essa definição poderia não introduzir um elemento prático na formação dos tutores, pode-se considerar que a reflexão sobre sua própria identidade deveria compor os cursos de formação de tutores.

Referências

- Arredondo, S.C. (2003). Formación/capacitación del profesorado para trabajar en EAD Teacherss formation and capacitation to work in distance education. *Educar em Revista*, 21, 13-27.
- Belloni, M.L. (2006). *Educação a distância*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados.
- Gouvea, G., & Oliveira, C.I. (2006). *Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent.
- Mineiro, H.M. (2011). Formação do tutor: um estudo sobre os aspectos teóricos e práticos do curso de formação de tutores a distância do IFCE. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/3043>
- Gonzalez, M. (2005). *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp.
- Hack, J.R. (2005). Conhecimento midiaticado no Ensino Superior a Distância: uma proposta de ação. In *Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/036tcb3.pdf>
- Harzing, A., & Alakangas, S. (2016). Google Scholar, Scopus and the Web of Science: a longitudinal and cross-disciplinary comparison. *Scientometrics*, 106(2), 787–804, 2016.
- Libâneo, J.C. (2005). Refletividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In S.G. Pimenta & G. Evandro (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*, 53-79. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- Litwin, E. (2001). *Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Machado, L.D., & Machado, E. C. (2004). O papel da tutoria em ambientes de EAD. In *Congresso Internacional de Educação a Distância*.
- Maggio, M. (2001). O tutor na educação a distância. In E. Litwin. *Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa*, 93-110. Porto Alegre: Artmed.
- Mercado, L.P.L. (1998). Formação docente e novas tecnologias. In *4 Congresso De Rede Iberoamericana de Informática Educativa. Anais...*, 1-8. Brasília: RIBIE.
- Mineiro, H.M. (2011). *Formação do tutor: um estudo sobre os aspectos teóricos e práticos do curso de formação de tutores a distância do IFCE*. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE.
- Okoli, C. (2015). A guide to conducting a standalone systematic literature review. *Communications of the Association for Information Systems*, 37(1), paper 43, 879–910.
- Oliveira, F. P. M. de, & Lima, C. M. de (2014). Tutoria e docência nos cursos de Pedagogia da UAB na perspectiva dos saberes docentes. *SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância*, 15–26 set., UFSCar, São Carlos.

- Sá, R.A. (2007). *Educação a distância: estudo exploratório e analítico de curso de graduação na área de formação de professores*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas.
- Saggiomo, L.S. (2016). *Percepções, sentidos e sentimentos do professor tutor na formação continuada em educação a distância*. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande. Disponível em <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000011256.pdf>
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Tecchio, E. L., Nunes, T. S., Moretto, S. M., Dalmau, M. B., & Melo, P. A. (2010). Competências fundamentais ao tutor de ensino a distância. Colabor@ —Revista Digital da CVA-RICESU, 6(21).
- Tenório, A., Pires, D. N., & Tenório, T. (2017). A influência de competências socioafetivas no processo de ensino-aprendizagem com base nas percepções de tutores a distância. *Paidéi@: Revista Científica de Educação a Distância*, 9(15), 1–18.
- Tenório, A., Teles, A. dos S., & Tenório, T. (2016). Levantamento de competências pedagógicas necessárias a tutores da educação a distância. RIED. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 19(1), 183–207.
- Torres, C.C. (2009). *A educação a distância e o papel do tutor: contribuições da ergonomia*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília.
-

